

Escala de Antissocialidade-Criminalidade: Análise Psicométrica numa Amostra de Jovens e Adultos Portugueses

Antisociality-Criminality Scale: Psychometric Analysis Among a Sample of Portuguese Youths and Adults

Pedro Pechorro¹, Giovana Cordeiro², Rita Rodrigues³, Matt DeLisi⁴ e Mário R. Simões⁵

Resumo

A medição de comportamentos antissociais e criminais está entre as questões metodológicas mais centrais em psicologia forense e criminologia. O presente artigo tem como objetivo examinar as propriedades psicométricas da Escala de Antissocialidade-Criminalidade (ACS) numa amostra portuguesa (N=242; M=30.19 anos; DP=12.78 anos). Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram a presença de uma estrutura latente unidimensional com um ajustamento satisfatório. Foram demonstradas propriedades psicométricas adequadas, nomeadamente ao nível de fiabilidade e de validade convergente, divergente, de critério e de grupos-conhecidos. Tais resultados apoiam a utilização da ACS em contextos da psicologia forense e da criminologia.

Palavras-chave: avaliação, crime, delinquência, validação, validade

Abstract

The measurement of antisocial and criminal behaviors is among the most central methodological issues in forensic psychology and criminology. The main objective of this article is to examine the psychometric properties of the Antisociality-Criminality Scale (ACS) in a Portuguese sample (N=242; M=30.19 years; DP=12.78 years). The results of the confirmatory factor analysis indicated the presence of a latent one-factor structure with a satisfactory fit. Adequate psychometric properties were demonstrated, namely at the level of reliability and convergent, divergent, criterion, and group-known validity. Such results support the use of the ACS in forensic psychology and criminology settings.

Keywords: assessment, crime, delinquency, validation, validity

¹Psicólogo. Doutorado em Psicologia Forense. Investigador Auxiliar do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC) contratado com financiamento da FCT (<https://doi.org/10.54499/2022.07928.CEECIND/CP1714/CT0021>). Membro do PsyAssessmentLab. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. *Autor de correspondência.

²Psicóloga. Mestre em Psicologia Forense. Membro do PsyAssessmentLab. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

³Mestre em Psicologia Forense. Membro do PsyAssessmentLab. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

⁴Criminologista. Doutorado. Distinguished Professor and College of Liberal Arts and Sciences Dean's Professor Coordinator. Faculty Affiliate of the Center for the Study of Violence. Iowa State University, Department of Sociology, USA.

⁵Psicólogo. Doutorado em Psicologia/Avaliação Psicológica. Diretor do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab). Professor Catedrático. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental.

Introdução

A medição do crime está entre as questões metodológicas mais centrais da criminologia. Muito do que se sabe sobre o crime está relacionado com estatísticas oficiais, ou seja, contagens governamentais de detenções, processos e envolvimento no sistema de justiça criminal (por exemplo, contagens populacionais de sistemas de prisão, liberdade condicional, liberdade condicional e sistemas prisionais). A nível individual, as contagens oficiais são baseadas nos registos de detenções e ações penais. Estes registos criminais oficiais oferecem diversas vantagens metodológicas, incluindo definições padronizadas de crimes, âmbito nacional e recolha e registo centralizados de dados (Mosher et al., 2010; Regoli et al., 2022). Apesar destes pontos fortes, a principal limitação dos dados oficiais sobre criminalidade é que apenas os crimes conhecidos pela polícia são contabilizados. A incidência mais ampla de crimes não conhecidos pelas autoridades legais, conhecida como cifras negras do crime, pode apenas ser medida com instrumentos de autorrelato.

As medidas de autorrelato de crimes oferecem diversas vantagens em relação aos registos oficiais (Cantor & Lynch, 2000; Gomes et al., 2021; Junger-Tas & Marshall, 1999; Thornberry & Krohn, 2000). Em primeiro lugar, ao contrário de algumas medidas oficiais sobre crimes, como o programa Uniform Crime Reports (UCR) nos Estados Unidos da América, que contabiliza apenas as acusações mais graves, os autorrelatos permitem que os participantes indiquem a diversidade e a frequência de tipos de crimes, sem estarem metodologicamente limitados como acontece no UCR. Em segundo lugar, os autorrelatos beneficiam das experiências diretas dos próprios intervenientes, não sendo filtrados através de relatos de queixosos/vítimas e de respostas do sistema judicial. Deste ponto de vista, os autorrelatos são uma medida mais direta da verdadeira incidência da atividade criminal. Este tópico e tópicos estreitamente relacionados (e.g., Monteiro et al., 2023) são pertinentes de investigar desde o ponto de vista psicométrico.

Em Portugal e noutros países de língua portuguesa estão disponíveis algumas validações de medidas de autorrelato de comportamentos

delituosos utilizadas internacionalmente, todavia principalmente centradas em adolescentes (ver e.g., D'Abreu, 2011; Dias et al., 2014; Formiga et al., 2015; Pechorro, Moreira et al., 2019; Pechorro, Houghton et al., 2019; Pechorro, Lima et al., 2019). Existe pois uma evidente lacuna em termos de medidas dirigidas a jovens adultos e que não se focam de uma forma tradicional exclusivamente em comportamentos criminais propriamente ditos, mas também em comportamentos antissociais numa perspetiva desenvolvimentista, em contatos com autoridades policiais e em contatos com o sistema de justiça penal em geral.

A Escala de Antissocialidade-Criminalidade (ACS; Antissociality-Criminality Scale) foi concebida no contexto nacional para medir não apenas comportamentos criminais propriamente ditos, mas também comportamentos antissociais presentes e passados numa perspetiva desenvolvimentista que violem regras/normas sociais apesar de não estarem tipificados como crimes no código penal português, contatos dos indivíduos com as autoridades policiais e contatos com o sistema judicial na condição de arguidos/ofensores. A ACS foi derivada de um pool de itens considerados representativos dos referidos comportamentos antissociais e criminais, parte dos quais retirados de medidas psicométricas de utilização livre (i.e., sem copyright) e parte dos quais formulados especificamente com o intuito de virem a ser potencialmente incluídos na nova medida. Os itens que vieram a ser incluídos na versão final da ACS foram selecionados através de procedimentos de validade facial e de análise fatorial exploratória realizados pelos autores da presente investigação, sendo os restantes itens descartados (Cordeiro, 2023; Rodrigues, 2024).

O principal objetivo deste estudo consistiu em analisar as propriedades psicométricas da ACS numa amostra de jovens adultos portugueses do sexo masculino e feminino. Mais concretamente, pretendemos investigar se 1) será confirmada a esperada estrutura latente unidimensional, se 2) será demonstrada adequada consistência interna por alfa de Cronbach e ómega de McDonald, se 3) será demonstrada adequada validade convergente (com medidas de traços negros de personalidade, propensão ao desengajamento moral, baixo autocontrolo e avaliação de violência), divergente

(com medidas de empatia básica e de traços luminosos de personalidade) e de critério (com variáveis como problemas com a lei, detenção pela polícia, condenação a prisão e abuso de álcool / drogas), e se 4) será demonstrada adequada validade de grupos-conhecidos (i.e., homens a pontuarem significativamente mais alto que as mulheres).

Método

Participantes

Uma amostra de participantes portugueses foi utilizada no presente estudo ($N=242$). Os participantes eram maioritariamente jovens adultos ($M=30.19$ anos; $DP=12.78$; amplitude= $16-77$). Não foram encontradas diferenças significativas entre mulheres ($n=141$; $M=28.93$ anos; $DP=12.61$; amplitude= $16-68$) e homens ($n=101$; $M=31.96$ anos; $DP=12.87$; amplitude= $17-77$ anos) em termos de idade ($F=3.34$; $p=.07$) e etnia ($\chi^2=.91$; $p=.67$), mas as mulheres relataram ter uma escolaridade mais alta ($\chi^2=46.12$; $p<.001$) e estarem menos frequentemente empregadas a tempo integral ($\chi^2=21.91$; $p<.001$). Além disso, os homens relataram níveis significativamente mais elevados de problemas com a lei ($\chi^2=73.93$; $p<.001$), de serem detidos pela polícia ($\chi^2=39.25$; $p<.001$), de serem condenados a pena de prisão ($\chi^2=17.51$; $p<.001$) e de abusarem do consumo de álcool e/ou drogas ($\chi^2=7.99$; $p=.007$).

Medidas

Antisociality-Criminality Scale (ACS). Esta é uma medida unidimensional de autorrelato de tendências antissociais e criminais (20 itens no total). Todos os itens da ACS no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras 1 (Nunca) a 5 (Sempre ou Quase sempre). Uma pontuação total pode ser obtida somando todos os itens. Uma prevalência elevada de tendências antissociais e de criminalidade reflete-se em pontuações mais elevadas. A versão original em português da ACS foi utilizada no presente estudo (Cordeiro, 2023; Rodrigues, 2024). A fiabilidade da ACS neste estudo será fornecida na secção de Resultados.

Propensity to Morally Disengage Scale (PMDS; Moore et al., 2012). Esta é uma medida

unidimensional curta de autorrelato da propensão ao desengajamento moral (8 itens no total). Todos os itens do PMDS no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), enquanto no estudo original os itens foram formatados como escalas Likert de 7 pontos (Moore et al., 2012). Uma pontuação total pode ser obtida somando todos os itens. Uma avaliação elevada da prevalência da violência reflete-se em pontuações mais elevadas. A versão portuguesa do PMDS foi utilizada no presente estudo (Pechorro, Bonfá-Araujo et al., no prelo). A fiabilidade para este estudo foi $\alpha=.80$.

Short Dark Tetrad (SD4; Paulhus et al., 2021). Esta é uma medida de personalidade de autorrelato que inclui quatro fatores com 7 itens cada (ou seja, 28 itens no total), a saber: Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo. Todos os itens do SD4 no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente). As pontuações dos fatores são obtidas pela soma dos respetivos itens, e a utilização de uma pontuação total não é recomendada pela maioria dos autores. Uma maior prevalência de traços escuros se reflete em pontuações mais altas. A versão portuguesa do SD4 foi utilizada no presente estudo (Pechorro, Karandikar et al., 2023). A fiabilidade para este estudo foi Maquiavelismo $\alpha=.66$, Narcisismo $\alpha=.77$, Psicopatia $\alpha=.79$ e Sadismo $\alpha=.81$.

Dark Core of Personality (D; Moshagen et al., 2020). Esta é uma medida de autorrelato da medida do construto do núcleo escuro da personalidade (70 itens no total), com duas versões mais curtas (D35 e D16, com 35 itens e 16 itens, respetivamente). O exame psicométrico das estruturas internas das medidas D70, D35 e D16 identificou uma estrutura bifatorial no caso de D70 e uma estrutura unidimensional nos casos de D35 e D16. Todos os itens D do presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Uma pontuação total pode ser obtida somando todos os itens. Uma prevalência elevada de traços de personalidade sombrios reflete-se em pontuações mais altas. A versão muito curta unidimensional em português D16 foi empregada no presente estudo (Pechorro et al., no prelo). A fiabilidade para este estudo foi $\alpha=.92$.

Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ; Nunes et al., 2021). Esta é uma medida unidimensional de autorrelato de avaliação da violência (17 itens no total), ou seja, até que ponto alguém vê a violência (real ou hipotética) contra outras pessoas como positiva. Todos os itens do EVQ no presente estudo foram formatados como Likert de 4 pontos com âncoras 1 (Muito mau) a 4 (Muito bom). Uma pontuação total pode ser obtida somando e calculando a média de todos os itens. Uma avaliação mais positiva da violência reflete-se em pontuações mais elevadas. A versão portuguesa do EVQ foi utilizada no presente estudo (Nunes, Pechorro, et al., no prelo). A fiabilidade para este estudo foi $\alpha=.94$.

Low Self-Control Scale (LSCS; Grasmick et al., 1993). A LSCS é uma medida de autorrelato projetada para medir o baixo autocontrolo. Com um total de 23 itens. Todos os itens da LSCS, no estudo atual, utilizaram formato Likert de 4 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) a 4 (Concordo totalmente). A pontuação total é obtida somando os itens. Pontuações mais altas indicam níveis elevados de baixo autocontrolo. A versão portuguesa da LSCS foi utilizada no presente estudo (Pechorro, DeLisi et al., 2023), sendo a fiabilidade de $\alpha=.81$.

Basic Empathy Scale – Adapted (BES-A; Jolliffe & Farrington, 2006). Esta é uma medida curta de empatia básica adaptada de autorrelato (7 itens no total), que inclui dois fatores: Empatia afetiva (3 itens) e Empatia cognitiva (4 itens). Todos os itens da BES-A no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). As pontuações dos fatores são obtidas pela soma dos respetivos itens, e a pontuação total também pode ser obtida pela soma de todos os itens. Uma maior prevalência de empatia reflete-se em pontuações mais altas. A versão portuguesa do BES-A foi utilizada no presente estudo (Pechorro et al., 2017). A fiabilidade para este estudo foi BES-A total $\alpha=.83$, Empatia afetiva $\alpha=.89$ e Empatia cognitiva $\alpha=.84$.

Light Triad Scale (LTS; Kaufman et al., 2019). Esta é uma medida de personalidade de autorrelato que inclui três fatores com 4 itens cada (ou seja, 12 itens no total), a saber: Fé na Humanidade, Humanismo e Kantianismo. Todos os itens do LTS no presente estudo foram formatados como Likert

de 5 pontos com âncoras 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). As pontuações dos fatores são obtidas pela soma dos respetivos itens, e a pontuação total também pode ser obtida pela soma de todos os itens. Uma maior prevalência de traços leves se reflete em pontuações mais altas. A versão portuguesa do LTS foi utilizada no presente estudo (Pechorro, Baptista et al., no prelo). A fiabilidade para este estudo foi LTS total $\alpha=.84$, Fé na Humanidade $\alpha=.75$, Humanismo $\alpha=.80$ e Kantianismo $\alpha=.76$.

Um questionário sociodemográfico de autorrelato elaborado para medir as variáveis sociodemográficas relevantes (por exemplo, género, etnia, escolaridade) foi utilizado para fornecer informações sociodemográficas e complementar os instrumentos psicométricos descritos acima. Este questionário também incluiu algumas questões criminais sobre ter tido problemas com a lei como réu, ter sido detido pela polícia, ter sido condenado à prisão e abusar de álcool e/ou drogas (codificadas dicotomicamente como 0=Não e 1=Sim).

Procedimentos de recolha de dados

O comité de ética concedeu autorização para a realização do presente estudo. Este estudo segue os padrões éticos da Declaração de Helsínquia de 1964, incluindo as suas alterações posteriores. A nossa amostragem foi de conveniência, parcialmente recolhida on-line e parcialmente recolhida por meio de entrevistas presenciais. Uma parte substancial dos participantes foram contactados pessoalmente em instituições ligadas à segurança social e à reinserção social, nas quais se procedeu à divulgação da presente investigação. As entrevistas presenciais foram realizadas maioritariamente de forma individual com participantes provenientes de zonas socialmente excluídas do sul de Portugal (e.g., Setúbal, Olhão), com limitações de acesso à internet. Estas zonas são caracterizadas por terem recursos económicos baixos, oportunidades de emprego limitadas e taxas de criminalidade mais elevadas (Ferreira, 2011; Santana, 2002). Aos participantes com acesso à internet foi disponibilizado um link Google Forms para acederem à versão online do questionário. Após receberem informações sobre os objetivos da investigação, foi pedido aos participantes que preenchessem voluntariamente os questionários de

forma anónima e confidencial. Os habituais consentimentos informados obrigatórios foram obtidos de todos os participantes. Nenhuma compensação monetária ou outra foi dada pela participação. Questionários com valores omissos foram excluídos. Foi utilizada a versão da ACS em português (Cordeiro, 2023; Rodrigues, 2024). Um pequeno estudo piloto foi realizado previamente à recolha para assegurar que os participantes conseguiram compreender facilmente todos os itens. O estudo piloto decorreu com recurso algumas entrevistas individuais, cujos resultados não foram incluídos na presente amostra. Com os resultados deste estudo piloto foram feitos alguns pequenos ajustes no questionário de forma a facilitar o entendimento e preenchimento das questões colocadas.

Procedimentos de análise de dados

Os softwares SPSS v29 (IBM SPSS, 2022) e EQS 6.4 (Bentler & Wu, 2018) foram utilizados para inserir e analisar os dados. Foram utilizados testes de qui-quadrado e ANOVAs para comparar os grupos de homens e mulheres. Foram utilizadas correlações Pearson para analisar as associações entre as variáveis métricas que apresentaram distribuições aproximadamente normais utilizando critérios de assimetria e de curtose (Leech et al., 2015; Maroco, 2021). Em termos de magnitude de correlações, consideraram-se correlações fracas as correlações entre 0 e .19, correlações moderadas entre .20 e .50, e correlações fortes acima de .50 (Ferguson, 2009; Lipsey, 1998). A fiabilidade/consistência interna por alfa de Cronbach e Omega foi considerada marginalmente aceitável se entre .60 e .69, aceitável se entre .70 e .79 e boa se acima de .80 (Hayes & Coutts, 2020; Nunnally & Bernstein, 1994). As médias das correlações inter-item (MCII) foram consideradas adequadas se entre .15 e .50, enquanto as correlações item-total corrigidas (ACITC) foram tidas como adequadas se acima de .30 (Clark & Watson, 2019; Nunnally & Bernstein, 1994).

A análise da estrutura fatorial foi efetuada no software EQS. Os índices de ajustamento calculados incluíram: Qui-quadrado de Satorra-Bentler/graus de liberdade, CFI (Comparative Fit Index – Índice de ajustamento comparativo), IFI (Incremental Fit Index – Índice de ajustamento incremental), RMSEA (Root Mean Square Error of

Approximation – Raiz quadrada do erro médio de aproximação). Um valor de qui-quadrado/graus de liberdade <5 é considerado adequado, se ≤ 2 é considerado bom e se $=1$ é considerado muito bom (Maroco, 2021; West et al., 2012). Valores $CFI \geq .90$ e $RMSEA < .08$ indicam ajustamento adequado; valores de $CFI \geq .95$ e $RMSEA \leq .06$ indicam um ajustamento bom (Byrne, 2006). Um valor de $IFI \geq .90$ é considerado aceitável. Não foram considerados índices de modificação para melhorar o ajustamento do modelo caso necessário. A CFA foi efetuada diretamente nos itens utilizando valores de cargas fatoriais $\geq .30$. O Coeficiente de Mardia situou-se acima de 5, indicando uma distribuição não normal, pelo que se optou pela utilização de matriz de correlações com métodos de estimação robustos nos itens ordinais dado que proporcionam melhores resultados (Byrne, 2006).

Resultados

Iniciámos a investigação das propriedades psicométricas através da análise das estatísticas descritivas dos itens (Tabela 1). As distribuições dos itens foram aproximadamente normais (assimetria e curtose entre -2 e 2), com exceção de alguns itens que excederam esses valores (e.g., item 17, item 19).

Tabela 1. Estatísticas descritivas dos itens da ACS

Itens	Média	Desvio- Padrão	Mín.	Máx.	Assimetria	Curtose
Item 1	1.85	.97	1	5	1.22	1.29
Item 2	2.10	.94	1	5	.73	.37
Item 3	1.50	.86	1	5	2.01	4.04
Item 4	1.44	.89	1	5	2.28	4.90
Item 5	1.38	.86	1	5	2.70	7.31
Item 6	1.30	.74	1	5	3.01	9.56
Item 7	1.33	.77	1	5	2.74	7.75
Item 8	1.62	.92	1	5	1.63	2.51
Item 9	1.29	.77	1	5	3.15	10.16
Item 10	1.24	.72	1	5	3.64	12.85
Item 11	1.42	.73	1	5	1.76	2.48
Item 12	2.34	1.03	1	4	.47	.23
Item 13	1.76	.99	1	5	1.23	.73
Item 14	1.93	.90	1	5	.64	.47
Item 15	1.40	.66	1	4	1.80	3.30
Item 16	1.24	.50	1	4	2.31	5.83
Item 17	1.11	.36	1	4	4.27	11.96
Item 18	1.26	.56	1	4	2.24	4.65
Item 19	1.12	.41	1	4	4.11	8.66
Item 20	1.53	.83	1	4	1.51	1.41

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale.

Em termos de análise fatorial confirmatória, o modelo unidimensional obteve um ajustamento

Tabela 2. Saturações estandardizadas da ACS

Itens	Cargas
1. Fiz coisas contra a lei.	.72
2. Fiz coisas que vão contra as normas ou regras sociais.	.52
3. Tive problemas com figuras de autoridade.	.84
4. Tive problemas com a lei.	.93
5. Compareci como arguido(a) em tribunal.	.90
6. Tive queixas contra mim na polícia.	.90
7. Tive problemas com a polícia.	.93
8. Fui mandado(a) parar e/ou revistado(a) pela polícia.	.79
9. Fui detido(a) pela polícia.	.95
10. Estive detido(a) num posto de polícia ou numa prisão.	.95
11. Tive problemas disciplinares na escola ou no trabalho.	.63
12. Tive amigos ou conhecidos que fizeram coisas contra a lei.	.42
13. Abusei no consumo de álcool e/ou drogas.	.53
14. Fui agressivo(a) verbal e/ou fisicamente.	.43
15. Roubei coisas.	.62
16. Cometi agressões físicas contra pessoas e/ou animais.	.82
17. Destruí coisas. propriedade de outras pessoas.	.78
18. Algumas pessoas dizem que quebrei muitas regras.	.79
19. Comecei a quebrar regras antes de ter 10 anos de idade.	.67
20. Tive comportamentos de desafio e de oposição.	.59

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale.

Tabela 3. Fiabilidade da ACS

	Alfa	Omega	MCI	ACITC
Amostra total	.94	.95	.43	.40 – .80
Amostra Masculina	.95	.96	.49	.39 – .86
Amostra Feminina	.77	.79	.15	.10 – .53

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale; MCI=Média das correlações inter-item; ACITC=Amplitude das correlações item-total corrigidas

Tabela 4. Validade convergente da ACS

	SD4 Maquiavelismo	SD4 Narcisismo	SD4 Psicopatia	SD4 Sadismo	D16 total	PMDS total	LSCS total	EVQ total
ACS	.22**	.28***	.67***	.45***	.33***	.24**	.47***	.39***

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale; SD4=Short Dark Tetrad; D16=Dark Core of Personality short; PMDS=Propensity to Morally Disengage; LSCS=Low Self-Control Scale; EVQ=Evaluation of Violence Questionnaire. *** $p < .001$; ** $p < .01$

Tabela 5. Validade divergente da ACS

	BES-A total	BES-A Afetiva	BES-A Cognitiva	LTS total	LTS Fé na Humanidade	LTS Humanismo	LTS Kantianismo
ACS	-.08	-.04	-.09	-.28***	-.16*	-.20**	-.32***

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale; BES-A=Basic Empathy Scale – Adapted; LTS=Light Triad Scale. *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$

Tabela 6. Validade de critério da ACS

	Problemas com a lei	Detenção pela polícia	Condenação a prisão	Álcool / drogas
ACS	.53***	.55***	.52***	.51***

Nota. ACS=Antisociality-Criminality Scale. *** $p < .001$

adequado: $SB\chi^2/df=346.71/170$; $IFI=.98$; $CFI=.98$; $RMSEA(90\% C.I.)=.07(.06-.08)$; $AIC=6.71$.

Na Tabela 2 são reportadas as saturações estandardizadas do modelo. Conforme pode ser observado as saturações foram sempre superiores a .40, pelo que foram consideradas adequadas.

Na Tabela 3 são apresentados os valores de fiabilidade (consistência interna). Os valores obtidos podem ser considerados adequados. De salientar que a amostra feminina tendeu a ter resultados mais baixos, mas mesmo assim na generalidade dentro dos valores que são considerados adequados.

Na Tabela 4 são apresentadas as associações a nível de validade convergente. Conforme pode ser constatado, tais associações foram predominantemente de moderadas a altas.

Na Tabela 5 são apresentadas as associações a nível de validade divergente. Conforme pode ser constatado, tais associações foram predominantemente negativas e baixas a moderadas.

Na Tabela 6 são apresentadas as associações a nível de validade de critério. Tais associações podem ser consideradas altas.

Finalmente, a nível de validade de grupos-conhecidos a comparação entre os sexos revelou que, conforme o esperado, os homens (M homens=34.31; DP homens=12.34) pontuam significativamente mais alto na ACS ($F=54.37$; $p<.001$; $\eta^2=.21$; potência=1) do que as mulheres (M mulheres=25.64; DP mulheres=4.35).

Discussão

O presente estudo teve por objetivo a análise das propriedades psicométricas da ACS numa amostra de jovens adultos portugueses. A análise das estatísticas descritivas dos itens revelou maioritariamente distribuições aproximadamente normais (assimetria e curtose entre -2 e 2), com exceção de alguns itens que excederam esses valores. Tal corresponde ao que seria expectável, dado que estes itens, devido às suas características intrínsecas, de marcado desvio antissocial e criminal (e.g., item 19. Comecei a quebrar regras antes de ter 10 anos de idade; item 16. Cometi agressões físicas contra pessoas e/ou animais), tendem a obter respostas enviesadas de uma parte substancial dos indivíduos.

Através de análise fatorial confirmatória foi possível comprovar a existência da esperada estrutura unidimensional subjacente, com um ajustamento adequado e com os itens a obterem saturações estandardizadas de pelo menos .40 conforme recomendado (Brown, 2015; West et al., 2012). Desta forma, legitima-se do ponto de vista validade estrutural a utilização de uma pontuação total (Brunner et al., 2012).

A fiabilidade/consistência interna avaliada através do alfa de Cronbach e do coeficiente ómega revelou valores de adequados (i.e., acima de .70) a muito bons (i.e., acima de 0.90) (Hayes & Coutts, 2020; Nunnally & Bernstein, 1994). A média das correlações inter-item esteve sempre no intervalo de .15 a .50 de acordo com critérios recomendados (Clark & Watson, 2019), indicando adequada homogeneidade entre os itens. As correlações item-total corrigidas estiveram maioritariamente acima de .30, sendo que a exceção ocorreu na amostra feminina dado que o limite inferior da amplitude se situou no valor de .10. Tal indica, no caso específico da amostra feminina, a existência de alguns itens fracamente relacionados com a escala

total, que terão contribuído para os valores de alfa e ómega mais baixos encontrados.

A validade convergente da ACS com as medidas de traços negros de personalidade, propensão ao desengajamento moral, baixo autocontrolo e avaliação de violência revelou na generalidade as esperadas correlações positivas, moderadas a fortes e estatisticamente significativas, consistentes com a literatura prévia sobre medidas semelhantes (e.g., Jonason et al., 2010; Lau et al., 2013; Nunes et al., 2021; Pechorro e Moreira et al., 2019).

A validade divergente com as medidas de empatia básica e de traços luminosos de personalidade revelou na generalidade as esperadas correlações negativas baixas a moderadas em linha com investigações prévias (e.g., Jolliffe & Farrington, 2007; Lukić & Živanović, 2021; Kaufman et al., 2019). No caso da empatia, todas as correlações revelaram ser não significativas, sendo que tal é relativamente frequente, mesmo no caso de amostras forenses (ver e.g., Pechorro et al., 2021).

A validade de critério com as variáveis problema com a lei, detenção pela polícia, condenação a prisão e abuso de álcool / drogas revelou de uma forma geral as correlações positivas de moderadas a fortes esperadas dado que estas são atividades intrinsecamente relacionadas com os comportamentos antissociais e criminais que a ACS e outras medidas semelhantes pretendem medir (e.g., Espejo-Siles et al., no prelo; Pechorro e Houghton et al., 2019; Sitnick et al., 2014).

Por último, em termos das comparações entre homens e mulheres verificou-se a inexistência de diferenças na ACS total, sendo que os homens pontuaram significativamente mais alto, o que é consistente com estudos prévios efetuados noutras medidas semelhantes que evidenciam que os homens, na generalidade, são mais propensos a comportamentos antissociais e criminais (e.g., Canter 1982; Espejo-Siles et al., no prelo; Houghton et al., 2013).

Limitações

Devemos mencionar algumas limitações da nossa investigação. Teria sido aconselhável a utilização de outras escalas de delinquência auto relatada para adultos que não partilhassem os

mesmos itens para examinar a validade convergente, todavia não temos conhecimento de tais escalas validadas em Portugal. A utilização de uma escala de desejabilidade social teria também sido aconselhável. Teria também sido uma opção mais adequada utilizar dados oficiais fornecidos pelo Ministério da Justiça ou pela polícia como critérios externos de validade para examinar a validade de critério. Estudos futuros devem ser realizados com vista à obtenção de mais dados de natureza psicométrica (e.g., fiabilidade teste-reteste para avaliar a estabilidade temporal). Dever-se-á igualmente proceder à validação cruzada noutras amostras (e.g., amostras forenses com ofensores condenados a pena de prisão), de forma a investigar se a validade e a fiabilidade se mantêm em níveis adequados e a obter dados normativos apropriados.

Conclusão

A ACS pode ser considerada uma medida válida e fiável de autorrelato de comportamentos antissociais e criminais, sendo que as suas características a tornam especialmente adequada para indivíduos que apresentem perturbações do comportamento, personalidade de tipo antissocial, capacidade de leitura fraca ou outras dificuldades a nível de capacidade de atenção ou de educação especial. A sua utilização é particularmente recomendada em contextos de investigação próprios da psicologia forense e da criminologia.

Referências

- Bentler, P., & Wu, E. (2018). Supplement to EQS 6.4 for Windows user's guide. Multivariate Software Inc.
- Byrne, B. (2006). Structural equation modeling with EQS: Basic concepts, applications, and programming. Lawrence Erlbaum Associates.
- Brown, T. (2015). Confirmatory factor analysis for applied research (2nd ed.), Guilford Press.
- Brunner, M., Nagy, G., & Wilhelm, O. (2012). A tutorial on hierarchically structured constructs. *Journal of Personality, 80*(4), 796–846. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2011.00749.x>
- Canter, R. (1982). Sex differences in the self-report delinquency. *Criminology, 20*, 373–393. <https://doi.org/10.1111/j.1745-9125.1982.tb00467.x>
- Chen, F. F. (2007). Sensitivity of goodness of fit indexes to lack of measurement invariance. *Structural Equation Modeling, 14*, 464–504. <https://doi.org/10.1080/10705510701301834>
- Cheung, G. W., & Rensvold, R. B. (2002). Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modelling, 9*, 233–255. https://doi.org/10.1207/S15328007SEM0902_5
- Clark, L. A., & Watson, D. (2019). Constructing validity: New developments in creating objective measuring instruments. *Psychological Assessment, 31*, 1412–1427. <https://doi.org/10.1037/pas0000626>
- Cordeiro, G. (2023). Low Self-Control Psychopathic Traits Scale: Desenvolvimento e estudos de validação em uma amostra universitária. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde. subespecialização em Psicologia Forense. Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra.
- D'Abreu, L. C. F. (2011). Delinquência auto-revelada em serviço de medidas socioeducativas em meio aberto no Brasil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2*(2), 154–170. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2011v2n2p154>
- Dias, J., Conde, R., Formiga, N., & Gonçalves, Rui (2014). International Self-Report Delinquency (ISR3D): Tradução e adaptação ao contexto Cabo-Verdiano. *Liberabit: Revista de Psicologia, 20*(2), 335-351.
- DeLisi, M., Beaver, K. M., Vaughn, M. G., Trulson, C. R., Kosloski, A. E., Drury, A. J., & Wright, J. P. (2010). Personality, gender, and self-control theory revisited: Results from a sample of institutionalized juvenile delinquents. *Applied Psychology in Criminal Justice, 6*(1), 31–46.
- Espejo-Siles, R., Zych, I., Nasaescu, E., & Farrington, D. (no prelo). Spanish validation of the Self-Reported Antisocial Behavior

- Questionnaire and comparison of adolescent antisocial behaviors between Pittsburgh and Cordoba. *Crime & Delinquency*.
<https://doi.org/10.1177/00111287231164919>
- Ferguson, C. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40, 532–538. <https://doi.org/10.1037/a0015808>
- Ferreira, E.V. (2011). Privação económica e criminalidade: O caso português (1993-2009). *Sociologia, Problemas e Práticas*, 67, 107–125. <https://doi.org/10.7458/SPP2011677761>
- Formiga, N., Duarte, V., Neves, S., Machado, M., & Machado, F. (2015). Escala de Condutas Antissociais e Delitivas: Estrutura fatorial da versão portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 718–727.
<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528409>
- Gomes, H. S., Maia, Â., & Farrington, D. P. (2021). Measuring offending: Self-reports, official records, systematic observation and experimentation. In D. Canter & D. Youngs (Eds.). *Reviewing crime psychology* (pp. 334–352). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Grasmick, H. G., Tittle, C. R., Bursik, R. J., & Arneklev, B. J. (1993). Testing the core empirical implications of Gottfredson and Hirschi's general theory of crime. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 30, 5–29. <https://doi.org/10.1177/0022427893030001002>
- Hambleton, R., Merenda, P., & Spielberger, C. (2005). *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Hayes, A., & Coutts, J. (2020). Use Omega rather than Cronbach's Alpha for estimating reliability. But... *Communication Methods and Measures*, 14(1), 1-24.
<https://doi.org/10.1080/19312458.2020.1718629>
- Houghton, S., Tan, C., Khan, U., & Carroll, A. (2013). Rates of self-reported delinquency among Western Australian male and female high school students: The male–female gender gap. *International Journal of Disability, Development and Education*, 60, 74-84.
<https://doi.org/10.1080/1034912X.2013.786540>
- IBM Corp. (2022). *IBM SPSS Statistics for Windows (version 29)*. Author.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. (2006). Development and validation of the Basic Empathy Scale. *Journal of Adolescence*, 29, 589-611. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.08.010>
- Jolliffe, D., & Farrington, D. (2007). Examining the relationship between low empathy and self-reported offending. *Legal and Criminological Psychology*, 12, 265–286.
<https://doi.org/10.1348/135532506X147413>
- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: The Dark Triad and self-control. *Personality and Individual Differences*, 49, 611–615.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.05.031>
- Junger-Tas, J., & Marshall, I. H. (1999). The self-report methodology in crime research. *Crime and Justice*, 25, 291-367.
<https://doi.org/10.1086/449291>
- Kaufman, S. B., Yaden, D. B., Hyde, E., & Tsukayama, E. (2019). The light vs. dark triad of personality: Contrasting two very different profiles of human nature. *Frontiers in Psychology*, 467.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00467>
- Lau, K., & Marsee, M. (2013). Exploring narcissism, psychopathy, and Machiavellianism in youth: Examination of associations with antisocial behavior and aggression. *Journal of Child and Family Studies*, 22, 355–367.
<https://doi.org/10.1007/s10826-012-9586-0>
- Leech, N., Barrett, K., & Morgan, G. (2015). *IBM SPSS for intermediate statistics: Use and interpretation (5th ed.)*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Lukić, P., & Živanović, M. (2021). Shedding light on the Light Triad: Further evidence on structural, construct, and predictive validity of the Light Triad. *Personality and Individual Differences*, 178, 110876.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110876>
- Maroco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações (3ª ed.)*. ReportNumber Ltd.
- Monteiro, R., Coelho, G., Monteiro, T., Medeiros, E., & Pimentel, C. (2023). Brief Aggression Questionnaire: Evidências psicométricas e

- relações com os cinco grandes fatores e a tríade sombria. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 68(2), 109-119.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP68.2.08>
- Moore, C., Detert, J. R., Treviño, L. K., Baker, V. L., & Mayer, D. M. (2012). Why employees do bad things: Moral disengagement and unethical organizational behavior. *Personnel Psychology*, 65(1), 1–48.
<https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2011.01237.x>
- Moshagen, M., Zettler, I., & Hilbig, B. E. (2020). Measuring the dark core of personality. *Psychological Assessment*, 32(2), 182–196.
<https://doi.org/10.1037/pas0000778>
- Mosher, C. J., Miethe, T. D., & Hart, T. C. (2010). *The mismeasure of crime*. SAGE.
- Nunes, K. L., Pedneault, C. I., & Hermann, C. A. (2021). The Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ): Development and validity of a self-report measure of evaluative attitudes toward violence. *Psychology of Violence*, 11(6), 591–600.
<https://doi.org/10.1037/vio0000388>
- Nunes, K. L., Pechorro, P., & Peters, J. R. (no prelo). Violent attitudes in Portugal and Canada: Measurement invariance and psychometric properties of the Evaluation of Violence Questionnaire. *Aggressive Behavior*.
- Nunnally, J., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). McGraw-Hill.
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Jones, D. N. (2021). Screening for dark personalities: The Short Dark Tetrad (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 37(3), 208–222.
<https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000602>
- Pechorro P., Jolliffe, D., & Nunes, C. (2021). Correlates of affective and cognitive empathy among incarcerated male and female youth offenders. In D. Jolliffe & D. Farrington (Eds.), *Empathy versus offending, aggression and bullying: Advancing knowledge using the Basic Empathy Scale* (pp. 113-125). Routledge.
- Pechorro, P., DeLisi, M., Pacheco, C., Gonçalves, R., Maroco, J., & Quintas, J. (2023). Examination of Grasmick et al.'s Low Self-Control Scale and of a short version with cross-gender measurement invariance. *Crime & Delinquency*, 69(13-14), 2741-2764.
<https://doi.org/10.1177/00111287211073674>
- Pechorro, P., Pontes, C., DeLisi, M., Alberto, I., & Simões, M. (2020). Escala Breve de Autocontrolo: Validação e invariância numa amostra de jovens portugueses. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 54, 5-17.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP54.1.01>
- Pechorro, P., Kahn, R., Gonçalves, R. A., & Ray, J. (2017). Psychometric properties of Basic Empathy Scale among female juvenile delinquents and community youths. *International Journal of Law and Psychiatry*, 55, 29-36.
<https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2017.10.008>
- Pechorro, P., Karandikar, S., Carvalho, B., DeLisi, M., & Jones, D. (2023). Screening for dark personalities in Portugal: Intra- and interpersonal correlates, reliability and invariance of the Short Dark Tetrad Portuguese version. *Deviant Behavior*, 44(4), 551-566.
<https://doi.org/10.1080/01639625.2022.2071655>
- Pechorro, P., Baptista, M. N., Bonfá-Araújo, B., Nunes, C., & DeLisi, M. (2024). Screening for Light Personalities in Portugal: A cross-cultural validation of the Light Triad Scale with an at-risk-of-delinquency sample. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*.
<https://doi.org/10.1177/0306624X241228234>
- Pechorro, P., Bonfá-Araújo, B., Simões, M., Nunes, C., & DeLisi, M. (no prelo). Propensity to Morally Disengage Scale: Psychometric properties and measurement invariance among a Portuguese sample. *Deviant Behavior*.
<https://doi.org/10.1080/01639625.2023.2280926>
- Pechorro, P., Rodrigues, R., Bonfá-Araújo, B., DeLisi, M., & Simões, R. (no prelo). Measuring the dark core of personality in Portugal: A psychometric examination of D. *Deviant Behavior*.
<https://doi.org/10.1080/01639625.2024.2323538>
- Pechorro, P., Moreira, K., Basto-Pereira, M., Oliveira, J.P., & Ray, J. (2019). The Self-Report Delinquency Scale from the National

- Longitudinal Study of Adolescent to Adult Health among at-risk for delinquency youths. *Violence & Victims*, 34(1), 120-135.
<https://doi.org/10.1891/0886-6708.34.1.120>
- Pechorro, P., Houghton, S., Simões, M., & Carroll, A. (2019). The Adapted Self-Report Delinquency Scale for Adolescents: Validity and reliability among Portuguese youths. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 63, 837–853.
<https://doi.org/10.1177/0306624X18811595>
- Pechorro, P., Lima, R., Simões, M., & DeLisi, M. (2019). Validity and reliability of the Self-Report Delinquency among a sample of at-risk youths. *Journal of Forensic Psychiatry and Psychology*, 30(1), 1-16.
<https://doi.org/10.1080/14789949.2018.1439991>
- Regoli, R. M., Hewitt, J. D., & DeLisi, M. (2022). Delinquency in society (11th ed.). Jones and Bartlett.
- Rodrigues, R. (2024). Dark Factor of Personality Scale (D): Estudos de validação. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, subespecialização em Psicologia Forense. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra.
- Santana P. (2002). Poverty, social exclusion and health in Portugal. *Social Science & Medicine*, 55(1), 33–45.
[https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(01\)00218-0](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(01)00218-0)
- Sitnick, S., Shaw, D., & Hyde, L. (2014). Precursors of adolescent substance use from early childhood and early adolescence: Testing a developmental cascade model. *Development and Psychopathology*, 26(1), 125–140.
<https://doi.org/10.1017/S0954579413000539>
- Thornberry, T. P., & Krohn, M. D. (2000). The self-report method for measuring delinquency and crime. *Criminal Justice*, 4, 33-83.
- West, S., Taylor, A., & Wu, W. (2012). Model fit and model selection in structural equation modeling. In R. Hoyle (Ed.), *Handbook of structural equation modeling* (pp. 209-231). Guilford Press.